

Brasil. Cronología del conflicto social : septiembre - diciembre 2004	Titulo
CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - Compilador/a o Editor/a;	Autor(es)
Buenos Aires	Lugar
CLACSO	Editorial/Editor
2004	Fecha
	Colección
Conflictos sociales; Movimientos sociales; Cronología; Brasil;	Temas
Doc. de trabajo / Informes	Tipo de documento
* http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/osal/20190502045752/Brasil_Cronologia_Septiembre-Diciembre_2004_133.pdf	URL
Reconocimiento-No Comercial-Sin Derivadas CC BY-NC-ND http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.0/deed.es	Licencia

Segui buscando en la Red de Bibliotecas Virtuales de CLACSO
<http://biblioteca.clacso.edu.ar>

Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO)
Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO)
Latin American Council of Social Sciences (CLACSO)
www.clacso.edu.ar



Brasil

Cronología del conflicto social

Septiembre – diciembre 2004

Setembro

Sábado 4

Cerca de 08 mil trabalhadores metalúrgicos dos municípios de Santo André, São Bernardo, São Caetano e Taubaté – São Paulo (região sudeste) aceitaram em assembléia a proposta de reajuste salarial de 10% a partir de 1º de janeiro das montadoras de veículos. O reajuste corresponde ao INPC dos últimos 11 meses (com uma estimativa de 6%), mais cerca de 3,78% de aumento real. A campanha salarial deste ano ocorreu de forma unificada no estado, participando os sindicatos filiados à Central Única dos Trabalhadores (CUT), à Central Brasileira de Trabalhadores e Empreendedores (CBTE) e à Força Sindical.

Terça-feira 7

10ª edição do Grito dos Excluídos com o tema: “Mudança para valer, o povo faz acontecer” aconteceu em vários pontos do país, reunindo o maior número de pessoas em Aparecida do Norte – São Paulo: 60 mil. Os manifestantes pediram mudanças na política econômica e medidas para a geração de emprego. Participaram dos atos militantes da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU), da CMS – Coordenação dos Movimentos Sociais e da CUT e do MST, entre outros. Segundo a coordenação nacional do Grito dos Excluídos foram realizados 1.800 atos em todo o Brasil.

* - Familiares de militares protestaram durante o desfile pelo Dia da Independência em Brasília (região centro-oeste) contra a decisão do governo de reajuste de 10% aos militares, enquanto a categoria reivindicava o valor de 33%. A situação está tensionada também porque nem mesmo o reajuste aprovado foi votado no Congresso, apesar do Ministro da Defesa ter garantido que ele sairá ainda este mês.

Segunda-feira 20

Greve dos metalúrgicos de empresas de máquinas e aparelhos elétricos, artefatos de ferro e indústrias de fundição da região de Santo André, São Bernardo e São Caetano, em São Paulo entraram em greve. Juntos, os setores reúnem 40 mil trabalhadores, que reivindicam a reposição integral da inflação, aumento real de 04% nos salários, controle das horas extras efetuidas e o direito de o sindicato fiscalizar as empresas terceirizadas.

Segunda-feira 27

Servidores do Judiciário de São Paulo decidiram em assembléia suspender a greve iniciada em 29/06. Foi a maior paralisação já ocorrida no sistema judiciário do estado, com a paralisação de 70% dos quase 40 mil trabalhadores. Os grevistas reivindicavam reposição de 39,19% retroativa a março deste ano. O TJ-SP determinou a abertura de processos administrativos para demitir os servidores em greve, que tiveram que recuar e aceitar o acordo que propôs um reajuste de 14% e desconto dos dias parados por meio de férias ou licença-prêmio, ou ainda através do recebimento dos próximos salários sem reajuste. O acordo não satisfaz os servidores.

O MST anunciou que após o primeiro turno das eleições municipais, dia 03 de outubro, promoverá uma onda de ações no país para cobrar do governo federal o cumprimento da meta de assentamentos deste ano, incluindo uma marcha de 10 mil pessoas a Brasília. Um levantamento recente realizado pelo movimento indicou que, das 70,1 mil famílias que o governo afirma ter assentado desde janeiro de 2003, apenas 7% estão ligadas a acampamentos do MST. Outro motivo que fez os sem-terra decidirem a intensificação das reivindicações foi o anúncio na semana passada da elevação do superávit primário deste ano, destinando R\$4 bilhões no pagamento de dívidas, e não em outros investimentos, como no campo, por exemplo.

Outubro

Terça-feira 5

Funcionários de várias refinarias de petróleo de todo o país decidiram paralisar suas atividades. Algumas delas paralisaram por tempo indeterminado e outras por 24 horas. O objetivo da greve é pressionar a direção da Petrobrás a apresentar uma outra proposta de reajuste salarial, uma vez que a Federação Única dos Petroleiros (FUP) rejeitou o aumento diferenciado de 12,12% para ativos e 7,82% para os inativos, proposto pela estatal. Os petroleiros reivindicam uma correção indiferenciada da categoria de 13,2% .

Sexta-feira 8

A coordenação do MST promete “12 meses vermelhos em 2005”, pois segundo o movimento o governo federal só age sob pressão. De acordo com João Paulo Rodrigues, em março passado, quando o MST anunciou o “abril vermelho” - uma intensificação das ocupações - o governo prometeu suplementação de R\$ 1,7 bilhão para o Ministério do Desenvolvimento Agrário. No final de 2003, o Planalto chegou a anunciar a meta de 335 mil famílias assentadas até 2006. Uma semana depois, diante de uma marcha de 4000 sem-terra a Brasília, o número subiu para 400 mil. O objetivo, portanto do “12 meses vermelhos em 2005” é pressionar o governo Lula a cumprir a meta de assentamento prometida aos sem-terra.

Quinta-feira 14

Fim da greve nacional dos bancários iniciada em 15/09, a maior paralisação do governo Lula. Ela atingiu 24 das 27 capitais dos estados e algumas regiões do interior envolvendo 200 mil funcionários de bancos públicos e privados do país – o que representa 50% da categoria, que reivindica 25% de reajuste salarial, sendo 6,22% de reposição das perdas com a inflação. Além disso, eles pedem Participação nos Lucros para todos os funcionários. Os bancos oferecem reajuste de 8,5% a 12,77% dependendo da faixa salarial e o pagamento de vale-alimentação de R\$ 217,00. O Ministério do Trabalho negou um pedido de apoio aos bancários nas negociações.

Segunda-feira 18

Confronto entre vendedores ambulantes e guardas municipais no centro da cidade de São Paulo durante uma operação para a apreensão de cigarros, bilhetes de metrô e CD falsificados. Durante o conflito que durou quatro horas, várias lojas fecharam suas portas, cinco vendedores foram presos e seis guardas ficaram feridos.

Quinta-feira 21

Uma fazenda no estado do Pará (região norte) que além de ser considerada improdutivo pelo Incra descumpria a legislação trabalhista explorando mão-de-obra escrava foi desapropriada para fins de reforma agrária, o que beneficiará 250 famílias. Esta foi uma decisão inédita no País. No Congresso Nacional tramita uma proposta de emenda constitucional que confisca sem direito à indenização, as terras em que há trabalho escravo e as destinam para a reforma agrária. Mas o projeto enfrenta resistência da bancada ruralista e ainda não foi votado. Por isso optou-se pela desapropriação desta fazenda.

Segunda-feira 25

Cerca de 1200 professores da rede de ensino municipal de Fortaleza – Ceará (região nordeste), em greve desde o dia 20/10, ocuparam a sede da Secretaria de Educação do Município, em protesto contra o não pagamento de uma gratificação que foi incorporada aos salários e não está sendo paga desde agosto deste ano. Segundo os professores as atividades continuarão paralisadas até que o pagamento da dívida seja negociado, e não haverá conclusão do ano letivo se esta situação continuar. Eles só deixaram o local, após agendarem uma reunião com o secretário de educação.

Terça-feira 26

Após 27 dias de greve, os funcionários do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) voltaram ao trabalho. Durante a paralisação o órgão deixou de emitir uma licença de importação para carros fabricados no exterior e cerca de 350 carros importados não chegaram ao país pela falta deste documento. Em função

desta licença, o setor automobilístico foi o mais afetado com a greve. Apesar do fim da paralisação, os servidores do Ibama decidiram que o estado de greve continuará até a assinatura do Termo de Compromisso, com os pontos negociados entre governo e os funcionários.

Novembro

Segunda-feira 1

O MST mantém há cinco meses um acampamento com 300 pessoas na frente do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) em Cuiabá - Mato Grosso (região centro-oeste). O movimento reivindica que o instituto retome 3,3 milhões de hectares em mato grosso e use a área na reforma agrária. Segundo o Incra, a área que corresponde a 22 vezes o tamanho da cidade de São Paulo, pertence à União, mas está na posse ilegal de empresários e fazendeiros. O assessor de Gabinete do Órgão, Hudson César Melo, diz que as terras foram “griladas”. O MST diz que não há previsão sobre quanto tempo os sem-terra continuarão acampados no local.

*- A Executiva Nacional dos Bancários decidiu indicar que a proposta apresentada pela Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) seja aprovada nas assembleias dos funcionários do setor. A nova proposta prevê um reajuste salarial entre 8,5% a 12,77%, participação nos lucros e resultados (PLR) de 80% do salário mais R\$ 705 e aumento no valor da cesta-alimentação de R\$ 217 para R\$ 700. A aprovação da proposta põe fim ao impasse na campanha da categoria, que já dura meses e incluiu uma greve de 30 dias.

*- Cerca de 3500 sem-terra organizados pela “Frente de Luta”, que congrega 12 movimentos de reivindicação pela moradia como MTSC, MTST e Unas (União dos Núcleos, Associações e Sociedade do Heliópolis) ocuparam simultaneamente sete imóveis em diversos locais da cidade de São Paulo. Segundo o grupo, o objetivo é protestar contra a política habitacional dos governos federal, estadual e municipal e abrir mecanismos de negociação com o poder público.

Quarta-feira 2

Após quatro assembleias, funcionários da Refinaria de Duque de Caxias (Reduc) do Rio de Janeiro (região sudeste) aprovaram uma proposta de dissídio da Petrobrás. A estatal propôs reposição da inflação de 7,81%, mais avanço de um nível no plano de carreira para todos os servidores; aos funcionários contratados a partir de 1997, a empresa pagará adicional de 100% das férias.

Quinta-feira 4

O Líder do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em Recife, Jaime Amorim, anunciou que o movimento vai promover neste mês uma nova onda de invasões de fazendas em todo o país. Segundo ele, serão mobilizados principalmente os sem-terra

dos acampamentos mais antigos. Batizada de “novembro vermelho”, a nova manifestação visa protestar contra o descumprimento das metas de reforma agrária fixadas pelo governo federal.

Terça-feira 8

Cerca de 150 agricultores dissidentes do MST acamparam na garagem da sede do Inca de Brasília. Eles pedem pressa na liberação de recursos para o plantio da safra 2004 e para obras de infra-estrutura. O grupo afirma que somente deixará o local quando forem recebidos pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário.

*- Cerca de 3000 trabalhadores sem-terra ligados à Fetagri ocuparam duas fazendas no Pará. Segundo os líderes do movimento, essas áreas já haviam sido destinadas à desapropriação para fins de reforma agrária em 1983, mas de acordo com o Inca as duas fazendas foram vistoriadas em julho deste ano e consideradas produtivas. Nelas já existe um acampamento de sem-terra, já que foram ocupadas anteriormente no mês de junho.

Quarta-feira 9

Cerca de 3.000 sem-terra ligados à Fetagri (Federação dos Trabalhadores na Agricultura) do Pará invadiram as fazendas Pampulha e Rio Verde, no município de Canaã dos Carajás (850 km de Belém - Pará). Um grupo de 150 famílias já havia invadido a área em junho, mas durante o fim de semana mais de 700 famílias entraram nas fazendas. O Inca realizou uma vistoria em julho nas propriedades e constatou que ambas eram produtivas. Segundo os líderes do movimento, as mesmas áreas invadidas já haviam sido destinadas à desapropriação para fins de reforma agrária em 1983. Como a disponibilidade das terras para desapropriação foi dada antes do laudo do Inca, a Fetagri acredita que os sem-terra podem reivindicar o direito sobre os lotes.

*- O Movimento dos Sem-Teto do Centro (MSTC) e o Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto da Região Central (MTST), ambos de São Paulo, planejam novas ocupações até o fim do ano. Liderança dos movimentos prevêem que com a eleição de José Serra para a Prefeitura, a negociação de políticas habitacionais se torne mais difícil. Tanto o MSTC quanto o MTST possui ligações históricas com o PT. Segundo Hamilton de Souza, coordenador do MTST, as ocupações serão sistemáticas. O objetivo é pressionar o novo prefeito para que mantenha o convênio com a Caixa Econômica Federal do Bolsa Aluguel e do Programa de arrendamento Familiar (PAR).

Quinta-feira 11

A União Nacional dos Estudantes (UNE) promoveu em São Paulo duas manifestações que integram os cinco dias de atos contra o aumento de mensalidades nas instituições de ensino superior privadas. Segundo Gustavo Petta, presidente da UNE, as mobilizações pretendem antecipar as negociações de reajuste de mensalidade, que normalmente ocorrem em dezembro, para evitar aumentos acima da inflação, o que acarreta a inadimplência dos

alunos. Mais de 70% dos estudantes de nível superior do país estão em instituições particulares.

Sexta-feira 12

Aproximadamente 400 trabalhadores rurais ligados ao MST ocuparam duas fazendas dos municípios de Jurema e Lajedo - Pernambuco (região nordeste). Segundo o MST, as fazendas – que passam por processo de desapropriação há dois anos - foram escolhidas para forçar o Incra a acelerar o processo. No estado de Mato Grosso do Sul, militantes do movimento ocuparam uma fazenda do Grupo Bertin, o maior exportador de carne brasileira. Uma rodovia no Pará foi obstruída para forçar o INCRA a distribuir alimentos nos assentamentos da região.

Estas manifestações fazem parte do chamado “Novembro Vermelho”, que é uma série de ocupações de fazendas, bloqueios de estradas e ocupações de prédios públicos promovidas pelo MST e mobilizando 21 mil sem-terras em todo o país para protestar contra o descumprimento das metas de reforma agrária do governo federal, além de mais infraestrutura nos assentamentos.

Sábado 13

Cerca de 300 sem-terra do MST fizeram uma passeata de cinco quilômetros pelo centro de Fortaleza - Ceará e protestaram em frente aos prédios da Secretaria Nacional de Pesca e do Departamento Nacional de Obras contra as Secas. Eles reivindicavam uma política de reforma agrária mais ágil, com cumprimento das metas do governo federal para este ano, além de melhorias na infra-estrutura de assentamentos no estado. No Ceará, a intenção anunciada era de assentar 2.000 famílias, mas até agora apenas 100 foram beneficiadas pelo programa.

Quinta-feira 18

Trezentos militantes do MST ocuparam a sede da prefeitura de Santa Bárbara - Pará, mantendo seis pessoas como reféns, inclusive o prefeito, que teria ido negociar com os manifestantes. O MST exigia a desapropriação de uma fábrica desativada ocupada pelos sem-terra para assentar mil famílias no terreno. O Incra informou que o processo de desapropriação da área já havia sido iniciado, mas segundo o MST é necessário um documento emitido pela prefeitura para a liberação.

Sábado 20

Cerca de 15 pistoleiros atacou a tiros e posteriormente ateou fogo nas barracas de lona de um acampamento composto por 100 famílias de sem-terra no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais (região sudeste). Cinco trabalhadores rurais morreram e outros 14 ficaram feridos. Este foi o maior massacre de sem-terra desde o início do governo do presidente

Luiz Inácio Lula da Silva. De acordo com a direção do movimento, várias denúncias sobre ameaças de morte que estariam sendo feitas por fazendeiros da região foram registradas perante as autoridades, mas nenhuma providência foi tomada.

Segunda-feira 22

Cerca de 5000 sem-terra participam da abertura da Conferência Nacional Terra e Água – Reforma Agrária, Democracia e Desenvolvimento Sustentável, o maior encontro de movimentos e entidades do campo já realizado no país. O presidente Lula participou da conferência e ouviu de um dos dirigentes do MST, que o movimento está muito insatisfeito com a política econômica e que querem a demissão urgente do ministro Palocci. Desde que assumiu o cargo, o presidente não conseguiu cumprir nenhuma meta prometida aos sem-terra. No ano passado, a meta era de 60 mil famílias, mas somente 37 mil foram assentadas. No primeiro semestre deste ano, 2,17 mil famílias foram beneficiadas, contra uma promessa de 47 mil. Até dezembro, a promessa é de 115 mil famílias, mas até agora 50 mil foram assentadas.

Quarta-feira 24

O MST com o apoio de 43 organizações que formam a coordenação dos Movimentos Sociais deram início a uma série de marchas e protestos contra a política econômica do governo federal. A primeira marcha, que deverá reunir cerca de 10 mil pessoas, será feita em Brasília rumo ao edifício sede do Banco Central. De acordo com João Stedile é preciso que haja uma união dos movimentos sociais para dizer ao governo que é preciso mudar esta política econômica.

Terça-feira 30

Um grupo de aproximadamente 65 famílias ocupou uma área pertencente à Petrobrás na região metropolitana de Salvador – Bahia (região nordeste). Os trabalhadores rurais não são vinculados a nenhum movimento organizado de sem-terra. A estatal tentou negociar a retirada das famílias, mas não obteve êxito. A área é considerada de risco por situar-se nas proximidades dos silos de armazenamento de uma refinaria e por abrigar dutos industriais.

Dezembro

Terça-feira 7

O superintendente do INCRA do estado do Pará e mais oito funcionários da instituição foram presos pela Polícia Federal, acusados de integrar uma quadrilha de grilagem de terras que atuava no estado. O esquema envolvia, ainda, advogados e empresários. O grupo teria facilitado a liberação de documentos para a concessão de terras da União, permitindo que

500 mil hectares de terra fossem negociados fraudulentamente. A superintendência está sob intervenção.

Glosario de siglas

CBTE – Central Brasileira de Trabalhadores e Empreendedores
CPT – Comissão Pastoral da Terra
CMS – Coordenação dos Movimentos Sociais
CNB – Confederação Nacional dos Bancários
CNBB – Confederação Nacional dos Bispos do Brasil
COOMIGASP - Cooperativa de Mineração dos Garimpeiros de Serra Pelada
CUT – Central Única dos Trabalhadores
DPCA – Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente
IAP - Instituto Ambiental do Paraná
IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
FUP – Federação única dos Petroleiros
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
MAB – Movimento dos Atingidos por Barragens
MLST - Movimento de Libertação dos Sem-Terra
MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra
MTL - Movimento Terra, Trabalho e Liberdade
PM – Polícia Militar
PSTU – Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
PT – Partido dos Trabalhadores
SMTU - Sede da Superintendência Municipal de Transportes Urbanos
TJ – Tribunal de Justiça
TRF – Tribunal Regional Federal
UNB – Universidade de Brasília
UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo

Fontes: Imprensa-CUT, Jornal do Brasil, Jornal Folha de São Paulo, Jornal O Globo, Jornal O Estado de São Paulo, Jornal Brasil de Fato, Agência de Notícias Carta Maior, Informe Letra Viva-MST, MST na Imprensa, Resenha Federal, Jornal do MST.

Equipe:

Coordenação: Prof. Dr. Roberto Leher (UFRJ/LPP-UERJ). **Assistentes de Pesquisa:** Gleide Banus Barbosa (LPP/UERJ); Mariana Oliveira Setúbal (LPP/UERJ).

Colaboração: PROEALC / CCS / UERJ – **Coordenado por:** Profa. Dra. Silene de Moraes Freire; **Bolsistas:** Livânia de Oliveira Conceição e Reginaldo Machado da Costa Júnior.